

## POETAS ESQUECIDOS

### JOSÉ FACÓ

José Balthazar Ferreira Facó, nasceu no sitio Bom-Jardim, no município de Beberibe da comarca de Cascavel, a 24 de julho de 1847 e faleceu em São João do Príncipe (Tauá), em 12 de junho de 1883, aos 35 anos de idade.



Bacharelou-se em Recife, onde viveu de 1866 a 1872, voltando ao Ceará, sua terra natal. Chegou ali exatamente no ano de 1866, que Joaquim Nabuco considerou para si o ano da **Revolução Francêsa**. Aquela mocidade irrequieta, independente e cusada, toda ela, teve a sua «revolução francêsa», que era a **propaganda republicana**, a **questão religiosa**, a **questão militar**, enfim tudo que agitava, entusiasmava e congregava aqueles espíritos juvenis... Ali estavam Rui Barbosa, Castro Alves, Tobias Barreto, Sílvio Romero, Joaquim Nabuco, Vitoriano Palhares, Guimarães

Júnior, Fagundes Varela, Maciel Pinheiro, Martins Júnior e outras peregrinas inteligências e notáveis culturas, que deram fulgor e renome à **Escola do Recife**, sem esquecer Xilderico de Faria e José Facó, considerados os maiores talentos da turma de bachareis de 1872. José Facó, em 1868, aos 20 anos, escreveu em estilo condoreiro longas poesias, como **O Mundo Marcha!** e **Só Deus é Grande**, e em 1870, (abril e maio), aos 23 anos incompletos, escreveu o poema épico «América», poema do Novo Mundo, em 8 cantos, que segundo o Barão de Studart (Dic., 2.º vol., pág. 77) constitui «um belo poema de longo fôlego, em vários metros, destacando-se em cada um dos oito cantos verdadeiras joias de alto valor artístico.» Facó era também inspirado poeta lírico. Abrimos espaço a uma ligeira produção sua deste gênero, de vez que na limitada coluna, de que dispomos, não há espaço para uma longa poesia gongórica ou heróica.

Ei-la :

## A LIRA

Do poeta a lira ebúrnea  
É como o calix da flôr,  
Nasceram da mesma essência,  
São filhos do mesmo amor.

Os prantos que a noite chora  
A flôr colhe no betão,  
Forma dêles o perfume,  
Que inebria o coração.

É de imagens vaporosas,  
De sonhos que a mente cria,  
Que compõe a lira ebúrnea  
Brandos cantos de harmonia.

De risos, de olhar, de amores,  
De beijos, de luz, de encantos  
É que teve a lira ebúrnea  
Nas cordas divinos cantos.

Faz a lira de suspiros,  
De máguas do coração,  
De soluços e agonias  
Poemas de inspiração.

Facó deixou grande número de poesias soltas, dramas, discursos e outras manifestações de seu talento e cultura.

Dado o injusto esquecimento a seu nome, Boanerges Facó, seu filho, tem pronto para o prelo «José Balthazar Ferreira Facó», volume por êle prometido, quando das comemorações centenárias de nascimento de José Facó, em 24 de julho de 1947.